

24 DEZ 1992

DESEMPREGO 159,6 mil em Brasília

POUCO DINHEIRO no bolso, quem sabe alguma saúde para dar e vender. Pela pesquisa de emprego e desemprego no Distrito Federal, divulgada ontem pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), esta é a realidade de milhares de brasilienses. Para eles, a letra da famosa canção de fim de ano ganhou uma versão menos otimista.

A pesquisa atestou, pela quarta vez consecutiva, o crescimento da taxa de desemprego, que variou de 18,2% (taxa de setembro) para 18,5%, em outubro. Isso significa um contingente de 159,6 mil pessoas sem trabalho formal em todo o DF. O índice anunciado pela Codeplan é o mais elevado desde fevereiro de 1992. E o desemprego não poupa ninguém. "Todos os segmentos da população foram atingidos, especialmente as pessoas na faixa etária de 40 anos", afirma o levantamento.

É bem verdade que a população economicamente ativa — estimada em quase 863 mil pessoas — cresceu em quase 70 mil trabalhadores entre outubro de 1996 e outubro deste ano. Mas

em compensação, são 31 mil desempregados a mais no mesmo período. O presidente da Codeplan, Jorge Haroldo Martins, explica a pesquisa com uma ressalva: "O número alto de desempregados revela um comportamento atípico do mercado para essa época do ano".

Ele se refere às medidas anunciadas pelo Governo Federal para conter a queda das bolsas. À época da pesquisa, as medidas ainda estavam sendo anunciadas e a estabilidade do mercado ainda não fora totalmente afetada. As pesquisas seguintes deverão mostrar que o pior ainda está por vir.

A pesquisa demonstra que o nível ocupacional do DF vinha crescendo até outubro. A retração de 0,3% representa, na prática, a redução de aproximadamente dois mil postos de trabalho. Confirmado suspeitas, a administração pública foi o setor que mais demitiu (seis mil empregos), enquanto que o comércio foi o que mais criou empregos (5,6 mil postos de trabalho). A indústria foi responsável pela eliminação de duas mil ocupações.

DF - desemprego